



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE

João Carvalho

Candidatura a Presidente do IPCA

2015/2019

PROGRAMA DE AÇÃO

2015 - 2019



IPCA
INSTITUTO POLITÉCNICO DO
CÁVADO E DO AVE

CANDIDATURA A

PRESIDENTE

(ao abrigo do artigo 32º dos Estatutos do IPCA e do artigo 7º do Regulamento de eleição do Presidente do IPCA)

Apresentada por
João Baptista da Costa Carvalho

PROGRAMA DE AÇÃO
2015 - 2019

ÍNDICE

A. Nota prévia	4
B. Justificação da candidatura	5
C. Programa de ação	7
1. Ensino	8
2. Investigação, Inovação e Transferência do conhecimento	10
3. Sociedade, Empregabilidade e Empreendedorismo	12
4. Internacionalização	14
5. Estudantes	16
6. Recursos Humanos	18
7. Recursos Financeiros	20
8. Infraestruturas e polos	22
9. Imagem Institucional e Comunicação Interna	24
10. Governação e Organização Interna	26
D. Notas finais	28
E. Subscritores	29
E.1. Docentes	29
E.2. Estudantes	30
E.3. Trabalhadores não docentes	32

A

NOTA PRÉVIA

O IPCA foi criado através do Decreto – Lei nº 304/94, de 19 de dezembro, justificado nesse diploma que *“ao ensino superior politécnico é reconhecida especial aptidão para satisfazer as necessidades de formação científica, técnica e profissional das estruturas produtivas regionais, constituindo inegável estímulo ao desenvolvimento local. Razão pela qual a expansão da respectiva rede de ensino, através da criação de novos institutos e escolas superiores politécnicas é uma das prioridades da política educativa.”*

O Professor José Eduardo Lopes Nunes foi nomeado o primeiro presidente do IPCA e, por inerência, presidente da Comissão Instaladora, em 1995.

Tive a honra de ter sido convidado pelo Professor Lopes Nunes para integrar a 1ª comissão instaladora, na qualidade de Diretor da Escola Superior de Gestão (ESG), em 1996.

A ESG iniciou os primeiros cursos no ano letivo de 1996/97, em instalações provisórias, na freguesia de Arcozelo, em Barcelos. Eram cursos de bacharelato que, posteriormente, foram transformados em licenciaturas bietápicas (3 anos de bacharelato e mais um ou dois anos para obter a licenciatura).

Foram anos difíceis, de procura de espaços, de aprovação de cursos, de contratação dos primeiros docentes, e de pessoal não docente, de criação de uma associação dos estudantes, de abertura de serviços sociais mínimos como bares, reprografia e restaurante. E, sobretudo, foi um período de divulgação da instituição por potenciais estudantes e entidades empregadoras.

Nesses primeiros anos, acordou-se com o município de Barcelos a localização do atual campus, iniciando-se o processo de expropriação de terrenos, aprovação da planta do campus e início da construção das infraestruturas.

Em regime de instalação, a comissão instaladora foi nomeada pelo Governo e foi nesse estatuto que desempenhei o cargo de Diretor da ESG, entre 1/1/1997 e 30/4/2000. Posteriormente, por nomeação do então Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Professor Mariano Gago, recentemente falecido, fui presidente do IPCA de 15/9/2006 a 02/6/2011.

Embora o regime de instalação estivesse previsto como duração máxima de 5 anos, a verdade é que somente em julho de 2010, passados cerca de 14 anos, foram aprovados, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), os Estatutos Definitivos do IPCA, os quais constituem a norma fundamental de organização interna e de funcionamento da Instituição e definem a sua Missão, Princípios e Valores. Estes Estatutos são o culminar do fim do regime de instalação, determinando a criação e a constituição de diferentes órgãos de gestão, processo que ficou concluído com a eleição do Presidente do IPCA pelo conselho geral, em 18 de fevereiro de 2011, tendo sido a eleição homologada pelo MCTES, por despacho nº 7655/2011 de 25 de maio, publicado em DR, 2ª série, nº 101 e dada a posse em 3 de Junho de 2011.

Conforme estatutos, o IPCA tem como Missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, estimular a criação cultural, a investigação e pesquisa aplicadas, e fomentar o pensamento reflexivo e humanista. Inserido no espaço europeu de ensino superior, proporciona áreas de conhecimento atractivas para o exercício de actividades profissionais atractivas, promovendo a mobilidade, a empregabilidade e as relações de reciprocidade com a comunidade. No âmbito desta Missão, definida nos Estatutos da Instituição e no Plano Estratégico, o Presidente da Instituição deve assumir como fundamentais os seguintes **Valores**: a Ética; a Excelência; o Ensino Inclusivo, Inovador e Flexível; a Transferência e Valorização do Conhecimento; a Competitividade e o Empreendedorismo.

Este Programa de Acção, embora ambicioso, é igualmente realista, tendo sempre em linha de conta a região onde está inserido e as limitações orçamentais que se prevêem para os próximos anos. No entanto, acreditamos que, com motivação e a participação dos docentes, estudantes e pessoal não docente, teremos o IPCA que todos desejamos, ou seja uma instituição de ensino superior com um papel ativo no desenvolvimento da sociedade.



JUSTIFICAÇÃO DA CANDIDATURA

O ensino superior está em mudança e o IPCA, enquanto a instituição de ensino superior público mais jovem do País, iniciou a sua atividade em tempos de crise financeira, em tempos de grande alteração e reorganização de graus académicos e de cursos, mas também numa época em que diferentes governos assumiram, e bem, massificar o acesso ao ensino superior. Este aumento do número de estudantes e de cursos leva, naturalmente, a que as questões da qualidade e de harmonização sejam prioridades quando se debate o ensino superior. Por outro lado, a elevada oferta de cursos em algumas áreas e em instituições próximas obriga a refletir na necessidade de racionalizar recursos, colocando-se também como tema de debate o aumento da cooperação institucional.

O IPCA foi criado quando as outras instituições de ensino superior já tinham praticamente todas as infraestruturas criadas. Foi instalado, é certo, numa região de grande densidade populacional, mas próximo de instituições de grande dimensão e reconhecida qualidade, como é o caso da Universidade do Minho e do Instituto Politécnico do Porto. Mesmo assim, e poucos anos depois da sua criação, é possível afirmar que o IPCA é já uma instituição consolidada, reconhecida e necessária na região, sendo a instituição de ensino superior público que apresenta o maior crescimento nos últimos 4 anos.

Os desafios que se avizinham em ambiente de crise financeira, numa sociedade em mudança acelerada, numa economia caracterizada por incertezas e exigências crescentes na qualidade da oferta formativa, no corpo docente e no pessoal não docente, serão, indiscutivelmente, preocupações de quem vier a exercer o cargo de Presidente do IPCA.

Aceitar esta abordagem e este cenário, enfrentar estes desafios e utilizar os recursos de forma eficiente é o compromisso desta candidatura que entende o IPCA tal como referido no Plano estratégico: “Instituição Pública de Ensino Superior com identidade e autonomia, unidade e diversidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planeamento estratégico em todas as vertentes do ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para a formação integral de cidadãos altamente

qualificados ao da formação técnica, científica e humana.”

A razão pela qual apresento esta candidatura prende-se com o facto de entender poder ainda contribuir para melhorar o desempenho desta instituição nos próximos 4 anos que serão cruciais para o futuro do IPCA. A experiência adquirida como Presidente do IPCA durante 9 anos, membro de diversos órgãos de gestão de instituições de ensino superior, docente e investigador do ensino superior, será certamente uma mais valia para o cargo a que me candidato, nomeadamente:

- Presidente do IPCA, desde Setembro de 2006, tendo liderado vários processos, destacando-se o fim do regime de instalação, a adaptação de todos os cursos ao modelo de Bolonha, a criação dos primeiros mestrados, a conclusão da construção do edifício da ESG, a construção do edifício dos Serviços de Ação Social, a construção do edifício do Centro de Investigação e Desenvolvimento em Jogos Digitais, a construção do edifício Praxis XXI e a criação de um polo em Braga;
- Membro da 1ª comissão instaladora do IPCA, na qualidade de Diretor da ESG, experiência que me permite conhecer o papel e a responsabilidade do Diretor de uma Escola, bem como conhecer a história do IPCA, os seus primeiros cursos, os seus primeiros estudantes, funcionários e docentes;
- Presidente do Conselho Científico da ESG do IPCA, entre 1996 e 2002, permitindo conhecer a importância deste órgão na criação e reestruturação de cursos, na contratação de docentes e no apoio à investigação e progressão da carreira dos docentes;
- Membro de diversas comissões criadas pela Direção Geral do Ensino Superior para avaliação de propostas de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento;
- Docente na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, desde 1990, tendo ainda desempenhado o cargo de Diretor do curso de licenciatura em Administração Pública, do curso de Mestrado em Contabilidade e Auditoria e Diretor do Departamento de Gestão;
- Formação académica em áreas relevantes para o exercício do cargo, destacando-se a licenciatura em Gestão, dois cursos de Pós-Graduação em Gestão de Instituições de Ensino

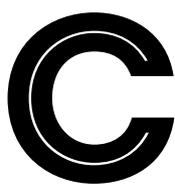


Superior, o doutoramento em Ciências Empresariais, ramo de conhecimento em Contabilidade e agregação no ramo da Contabilidade Pública;

- Investigação com diversas publicações na área das Finanças e Contabilidade Pública, incluindo a coordenação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses;
- Orientador de mais de 30 dissertações de mestrado e 6 teses de doutoramento, 3 das quais de professores do IPCA;
- Experiência como membro de júri de dezenas de dissertações de mestrado, de teses de doutoramento e de concursos para professores;
- Coordenador da equipa que elaborou o POC-Educação;
- Representante das escolas superiores que leccionam contabilidade, na Comissão de Normalização contabilística.

A consciência do dever cumprido no mandato que agora termina, nomeadamente o sentimento de que estamos perante uma instituição de ensino superior de qualidade, estável, reconhecida a nível nacional e internacional, seriam motivos mais do que suficientes para terminar agora a minha missão no IPCA.

No entanto, as muitas mensagens de apoio e incentivo que tenho recebido para apresentar candidatura para o próximo mandato, e os projetos ainda em carteira que pretendo desenvolver nesta instituição, fazem-me pensar que o meu contributo é ainda muito relevante para fazer do IPCA uma instituição de excelência, ambicionada por todos. A candidatura que agora apresento foi subscrita por muitos docentes, estudantes e funcionários que acreditam neste projeto, e a quem agradeço publicamente, mas que aumenta a minha responsabilidade pelo cumprimento das linhas de ação que se apresentam.



PROGRAMA DE AÇÃO

2015

O programa de ação desta candidatura à presidência do IPCA, para o período 2015/2019, apresenta, para cada eixo estratégico, a situação atual do IPCA e a visão para 2019. Deste modo, tratando-se de uma recandidatura, entendeu-se oportuno prestar contas do mandato de 4 anos que agora termina.

Por outro lado, e conforme nº 2 do artigo 38º dos Estatutos do IPCA, no prazo de 60 dias após a tomada de posse, comprometo-me a elaborar, com a participação da comunidade acadêmica, e apresentar ao Conselho Geral, para aprovação, a proposta do Plano estratégico para os próximos 4 anos o qual incluirá um conjunto de medidas e metas a alcançar durante o mandato. Nesta candidatura apresenta-se a visão que temos do IPCA para o final do mandato (2019), para cada um dos seguintes eixos de intervenção:

Eixos estratégicos principais:

- 1. Ensino**
- 2. Investigação, Inovação e Transferência do conhecimento**
- 3. Sociedade, Empregabilidade e Empreendedorismo**

Eixos estratégicos de suporte:

- 4. Internacionalização**
- 5. Estudantes**
- 6. Recursos Humanos**
- 7. Recursos Financeiros**
- 8. Campus e polos**
- 9. Imagem Institucional e Comunicação Interna**
- 10. Governação e Organização Interna**

2019

1. ENSINO

Formação superior útil à sociedade e às pessoas

Situação Atual

2015



Visão do IPCA

2019



Formar pessoas, cujo conhecimento seja útil individualmente e à sociedade, tem sido o principal objetivo desta instituição de ensino superior.

O sucesso do IPCA, reconhecido em termos de formação de ensino superior nas áreas da Gestão e das Tecnologias, muito se deve à atenção que diariamente é dada às necessidades do tecido económico e empresarial da região e do país.

Por outro lado, embora seja prioritária a entrada em licenciaturas de jovens que concluíram o ensino secundário, procuraram-se também novos públicos, designadamente a população ativa, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, o IPCA pode orgulhar-se da procura não só de cursos de licenciatura em regime diurno como em regime pós laboral.

Atualmente o IPCA oferece 14 Licenciaturas e 14 Mestrados, nas áreas da Contabilidade, Fiscalidade, Solicitadoria, Gestão, Informática, Engenharias, Design e Turismo.

Oferece ainda cursos de pós graduação, cursos de Especialização Tecnológica (CET) e cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP), recentemente aprovados pelo Governo. Os cursos de licenciatura, de mestrado e pós graduação são todos ministrados no campus de Barcelos.

Relativamente aos cursos CET e TESP, no ano letivo em curso, e pela primeira vez na história do IPCA, grande parte destes cursos são oferecidos em Braga, criando-se um “polo” no edifício do IDITEMINHO.

Com exceção do curso de licenciatura em Gestão Pública, que funciona em regime e-learning, todos os cursos de licenciatura são oferecidos em regime laboral e uma grande parte também em regime pós laboral.

A qualidade e excelência na formação ministrada, reconhecida pela sociedade e pelas instituições nacionais e internacionais, é um dos objetivos predominantes neste eixo estratégico.

Para a sua concretização, esta candidatura pretende que no final do mandato se identifique ou caracterize o IPCA como uma instituição de ensino superior que:

- 1.** Mantém a oferta das atuais licenciaturas, o que significa o reconhecimento da qualidade das mesmas através da procura e da acreditação pela Agência para a Avaliação e Acreditação;
- 2.** Mantém pelo menos o seu número atual de estudantes de licenciatura, ou seja aproximadamente 2.650 estudantes, correspondendo a cerca de 60% a 65% do total de estudantes do IPCA, apesar da situação demográfica do país tem conduzido a uma diminuição do número de estudantes a nível nacional que concorre ao ensino superior. Deste modo, é objetivo desta candidatura que os cursos de licenciatura continuem a ser a principal oferta formativa do IPCA;
- 3.** Continua a apostar na oferta formativa em regime pós-laboral, que deve corresponder a uma percentagem entre 35% a 40% do total de estudantes de licenciatura;
- 4.** Alguns cursos da área da gestão e todos os cursos das áreas das tecnologias e do design são frequentados por estudantes internacionais, predominando estudantes de Países de Língua Oficial portuguesa, com destaque para estudantes do Brasil;
- 5.** Atrai estudantes de várias Instituições de Ensino Superior Europeias que, através do programa ERAMUS+, realizam um período de mobilidade de estudos ou estágio. É objetivo desta candidatura receber mais de 100 estudantes por ano lectivo;

6. Estabelece a unidade curricular de licenciatura como o output ou “produção” do IPCA em termos de ensino e aprendizagem. Existem unidades curriculares transversais a diversos cursos bem como mecanismos de interdisciplinaridade e coordenação nas diversas áreas de conhecimento;

7. É dada flexibilidade aos estudantes para que possam frequentar unidades curriculares em regime laboral ou pós-laboral, tendo em conta a sua residência ou local e horário de trabalho;

8. Incentiva a oferta de unidades curriculares ou parte das mesmas em regime de e-learning, nomeadamente em cursos que funcionam em regime pós-laboral e quando existe mais de uma turma por unidade curricular;

9. A maioria dos docentes frequenta ações de formação pedagógica, nomeadamente sobre metodologias ativas de aprendizagem e ensino a distância;

10. É incentivada a frequência de unidades curriculares isoladas, nomeadamente a atuais estudantes e antigos estudantes do IPCA como forma de atualização de conhecimentos e de ampliação da área de formação;

11. Oferece, pelo menos, os atuais cursos de Mestrado aprovados pela Agência de Avaliação e Acreditação, mantendo o seu número atual de estudantes, ou seja aproximadamente 450 estudantes, correspondendo a cerca de 10% do total de estudantes do IPCA;

12. Dependendo da residência predominante dos estudantes, alguns cursos de mestrado funcionam num dos polos do IPCA, embora seja dada preferência ao seu funcionamento no campus do IPCA em Barcelos;

13. Alguns dos cursos de mestrado funcionam em parceria com outras instituições de ensino superior;

14. Alguns cursos de mestrado da área da gestão e todos os cursos das áreas das tecnologias e do design são frequentados por estudantes internacionais, predominando estudantes de Países de Língua Oficial Portuguesa;

15. Oferece cursos de pós graduação e de curta duração fortemente articulados com as necessidades de formação do tecido empresarial;

16. Alguns dos cursos referidos no ponto anterior são

reconhecidos e têm o apoio das Ordens profissionais ou visam preparar os estudantes para os exames das ordens profissionais;

17. Dos cursos referidos no ponto 15, alguns são direcionados a antigos estudantes e ativos da região, incluindo a oferta de unidades curriculares independentes em cursos de licenciatura e mestrado;

18. Os cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP) têm uma procura relevante, frequentando os diversos cursos entre 1000 a 1200 estudantes, o que corresponde a uma percentagem entre 20% a 25% do total de estudantes do IPCA;

19. Os TESP funcionam em Barcelos e nos diversos polos existentes na região do Cávado e na região do Ave;

20. Os conteúdos dos TESP estão articulados com os conteúdos da formação base do secundário;

21. Cerca de 30% dos diplomados com um curso TESP frequentam um curso de licenciatura no IPCA, predominantemente em cursos em regime pós laboral;

22. Existe um centro de línguas frequentado por mais de 20% dos estudantes para formação extra curricular de curta duração ou autoaprendizagem;

23. Tem acordos de parceria com escolas secundárias e profissionais da região, contribuindo mutuamente para a qualificação da ação educativa e permitindo uma maior proximidade e incentivando os estudantes dessas escolas à escolha de preferência habilitacional no acesso aos cursos do IPCA;

24. Existe um sistema integrado de gestão da qualidade e monitorização do desempenho institucional, disponibilizando informação atualizada para medir os diferentes indicadores exigidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;

25. Promove o acompanhamento, monitorização e execução dos procedimentos de garantia da qualidade na dimensão do ensino/aprendizagem, mediante a realização de auditorias internas e formação específica dirigida a docentes, colaboradores não docentes e estudantes.

26. Tem um vice-presidente com a responsabilidade de regular e coordenar institucionalmente este eixo de intervenção.

2. INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO

Uma instituição com investigação aplicada de referência em domínios específicos

Situação Atual

2015



A atual investigação, desenvolvimento e inovação no IPCA assenta no reconhecimento da primazia da investigação aplicada e da produção e transferência de conhecimento como factores decisivos para a diferenciação do ensino e na interação com a comunidade.

A ligação entre a investigação e a produção e transmissão de conhecimento tem sido possível devido ao seu corpo docente, nomeadamente com o grau de doutor, e aos centros de investigação, destacando-se o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) e o Centro de Investigação em Jogos Digitais (DIGARC). No entanto, e uma vez que muitos dos docentes concluíram recentemente o doutoramento e outros ainda se encontram em fase de conclusão, ainda é possível melhorar os resultados e mestas deste eixo de intervenção, nomeadamente o reconhecimento de centros de investigação por parte da FCT e o aumento da prestação de serviços enquadrados neste eixo.

A inauguração e abertura, em 2014, do Edifício do Centro de Investigação em Jogos Digitais, permite que estudantes e professores interajam e participem nos projetos de investigação aplicada, sendo alguns deles premiados a nível nacional e internacional.

Ainda este mês de Junho será inaugurado mais um centro de investigação designado por “PRAXIS XXI - Centro de Investigação para o Incremento Técnico-científico do Cávado e do Ave”, que é um centro multidisciplinar de investigação aplicada, de exploração e transferência de resultados da investigação técnico-científica, e de apoio ao reforço da colaboração entre o IPCA e o tecido empresarial, focado no incentivo à inovação, à criatividade e ao empreendedorismo, e à criação de emprego e de empresas.



Visão do IPCA

2019



De forma a que o IPCA seja uma instituição identificada e reconhecida pela investigação aplicada de referência em domínios específicos, esta candidatura pretende que no final do mandato se identifique ou caracterize o IPCA como uma instituição de ensino superior em que:

27. Existe um centro de investigação por departamento, integrados na área do departamento e articulados com os conteúdos ministrados nos ciclos de estudo;

28. Todos os centros de investigação integram professores de outras instituições;

29. Os centros de investigação estão vocacionados para responder a solicitações externas, promovendo-se a transferência de tecnologia e a difusão e valorização do conhecimento;

30. O corpo docente doutorado está envolvido numa linha de investigação de um dos centros do IPCA;

31. Estudantes e docentes estão empenhados em dinamizar os seus projetos de I&D+i e na transferência de resultados;

32. Possui linhas de investigação de ponta, apoiadas no estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições de ensino superior de referência, empresas e instituições nacionais e estrangeiras;

33. Estimula a oferta de serviços especializados decorrentes dos avanços tecnológicos e científicos, antecipando as necessidades das entidades da região e do País;

34. Incentiva os seus investigadores a divulgar o conhecimento através da organização de eventos, da participação em congressos internacionais e em instrumentos como revistas técnico-científicas, da promoção da prestação de serviços à comunidade (empresas e instituições), nos domínios técnico-científicos da sua intervenção.

35. Atribui prémio por cada patente e por cada artigo

publicado em revistas científicas internacionais cujas condições estão definidas em regulamento próprio;

36. Possui centros de investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia;

37. Desenvolve atividades e projetos de investigação multidisciplinares em parceria com empresas, instituições de ensino, associações, organismos públicos, centros de investigação, centros tecnológicos e centros de transferência de tecnologia nacionais e estrangeiros;

38. Existe uma revista científica por Escola, sendo que pelo menos uma se encontra indexada à Scopus;

39. Aumentou o número de publicações internacionais indexadas (ISI ou Scopus);

40. Existe um regulamento de prestação de serviços à comunidade;

41. Existe um regulamento de propriedade intelectual;

42. Incentiva os seus docentes a participarem em programas de mobilidade e de intercâmbio em projetos científicos;

43. Estimula e apoia a organização de eventos de divulgação do conhecimento, através de conferências, workshops, exposições e outros meios, com alcance nacional e internacional, em todas as áreas de intervenção do IPCA;

44. Estimula a angariação de receitas através da prestação de serviços especializados, sendo as suas receitas canalizadas integralmente para o centro de investigação ou Escola;

45. Criou um repositório de dissertações de mestrado, teses de doutoramento e trabalhos de investigação desenvolvidos por docentes e estudantes, apoiando a partilha de informação e transferência do conhecimento científico;

46. Tem um vice-presidente com a responsabilidade de coordenar institucionalmente este eixo de intervenção.

3. SOCIEDADE, EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

Uma instituição em permanente interação com a sociedade e as pessoas

Situação Atual

2015



Na candidatura anterior colocou-se como grande objetivo deste eixo que o IPCA fosse uma instituição em interação com a sociedade para dar cumprimento à sua missão como instituição de ensino superior.

Para a sua concretização, promoveram-se atividades abertas à sociedade, quer na vertente de ensino (por exemplo, seminários e cursos breves) e de investigação (como sejam projetos em colaboração com empresas, congressos, elaboração de pareceres), como também na vertente cultural (lançamento de livros, exposições, debates, entre outros) e social (tais como voluntariado, redes de solidariedade, ações de inclusão e de consciência cívica e ambiental).

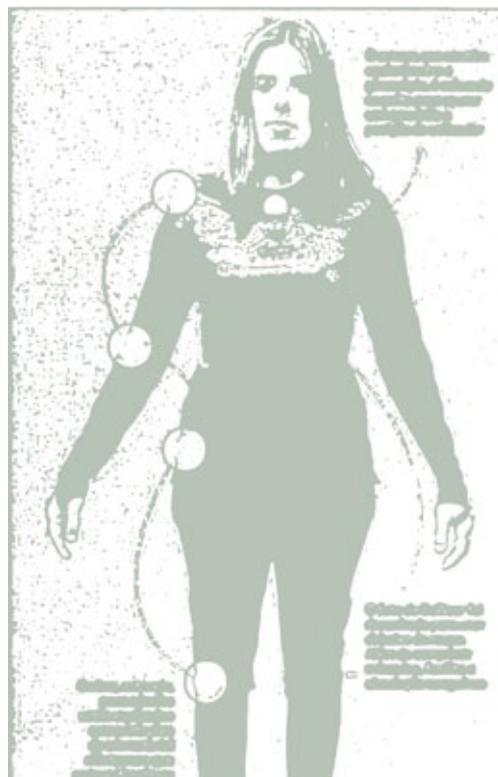
Este diálogo com o exterior potenciou a compreensão sobre o que a sociedade esperava do IPCA e reforçou a sua posição e intervenção como uma instituição ao serviço da sociedade.

Em termos de empregabilidade foi impulsionado o Gabinete para o Emprego, Empreendedorismo e Ligação às Empresas (G3E) de forma a assegurar a empregabilidade dos seus estudantes e diplomados, quer através de projetos de criação de empresas e do próprio emprego, quer na procura ativa de emprego.

No âmbito do empreendedorismo os projetos dos estudantes que concorrem a programas de inovação e empreendedorismo são acompanhados pelo G3E e por docentes do IPCA, nomeadamente na elaboração do Plano de Negócios, do Plano de Marketing e na solicitação de apoios e incentivos às diversas entidades competentes. De referir que o IPCA é parceiro de várias entidades governamentais como o IAPMEI, O IPDJ, da Rede RSO-PT – Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações, entre outras.

O IPCA, é também parceiro na dinamização do concurso “Passaporte para o Empreendedorismo” promovido pelo

IAPMEI, envolvendo diplomados pelo IPCA, com a participação de docentes como observadores e mentores de projetos. Este programa apoiou 12 projetos de diplomados do IPCA com um total de 26 bolsas atribuídas num valor total de mais de 200.000,00 euros. Nos últimos 4 anos o IPCA tem participado no concurso Poliemprende, sendo de destacar em 2013 que a equipa do IPCA obteve o 1º prémio no concurso nacional.



O QUE TEM O BOWEAR

O fato BoWear é composto por um tecido de microfibras de poliéster e elastano e inclui proteções para as articulações. O tecido é respirável e comprime os músculos, facilitando a circulação. O fato tem um preço previsto de 1.400 euros (aumentado dos 120 euros para o sensor). As monitoras de BoWear admitem baixar preços - se houver procura suficiente para tirar partido das economias de escala.

costumam ocorrer com serviços similares que, vez deste sensor, usam apenas os telemóveis», explica Ricardo Simões, lembrando que os telemóveis caem não raras vezes e não permitem obter dados com precisão, devido à forma como costumam ser transportados.

A par do fato com proteções osteológicas, BoWear está a utilizar uma app que pretende atuar como tutor durante uma sucessão de 14 exercícios conhecidos como Teste de Berg. Geralmente, o teste exige que um especialista que acompanha os diferentes exercícios e atribua uma classificação final que serve de estimativa no que diz respeito à probabilidade de queda de uma pessoa. Com esta app, o teste pode ser feito sem a presença de um observador, sendo atribuída uma avaliação à forma como é executado cada exercício, tendo por base os dados recolhidos pelo sensor, em vez de ser colocado no corpo.



A BoWear também criou um ecrã que permite usar o sensor na posição transvorsa. Este ecrã serve de alternativa ao fato.

Visão do IPCA

2019


É compromisso desta candidatura assumir a seguinte visão para 2019, ou seja o IPCA no final deste mandato:

47. Consolidou o seu papel dinamizador na sua área geográfica de intervenção, como agente de desenvolvimento económico, cultural e social, promovendo o estabelecimento de parcerias e a criação de redes de influência capazes de alavancar o desenvolvimento integrado da região;

48. Reforçou a partilha bidirecional de conhecimento com empresas e outras instituições da sociedade ao nível da definição da oferta formativa e dos planos curriculares, do desenvolvimento de investigação aplicada e do acompanhamento do percurso dos diplomados no mercado de trabalho;

49. Alinhou o potencial dos estudantes, diplomados e docentes e investigadores do IPCA com o tecido empresarial, promovendo, no domínio da investigação aplicada, o desenvolvimento de novos produtos e a criação de patentes;

50. Incentiva o antigo estudante a participar em formação de pós graduação, mestrado e ações de curta duração com vista à atualização do conhecimento, ou desenvolvimento de novas qualificações académicas e competências profissionais;

51. Através das aulas de componente mais prática, de projetos de simulação empresarial e dos centros de investigação existentes, criou condições para que a formação e a experiência académica preparem cada estudante para enfrentar, enquanto cidadão responsável e empenhado, os desafios da sociedade, habilitando-o enquanto profissional de excelência, para o exercício de uma profissão, com competências empreendedoras;

52. Promove o empreendedorismo, transmitindo aos seus estudantes uma cultura de inovação e iniciativa, estimula a investigação aplicada e a participação em projetos de prestação de serviços, e apoia os estudantes que pretendem criar o seu

próprio emprego;

53. Promove a formação especializada no domínio do empreendedorismo para os seus diplomados e estudantes e tem atividades que incluem o desenvolvimento de competências e atitudes empresariais;

54. Participa, conjuntamente com as associações empresariais, na gestão de uma plataforma tecnológica de interligação entre as empresas e os investigadores e docentes do IPCA;

55. Tem um Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo e de Ligação às Empresas, a funcionar no edifício do PRAXIS XXI, com elevado dinamismo e notoriedade junto dos estudantes e das empresas da região;

56. Também no edifício PRAXIS XXI existe uma incubadora de ideias e projetos para identificar e apoiar Spin-offs de projetos de estudantes e docentes;

57. Tem parcerias com centros de incubação de empresas e outras instituições de promoção do empreendedorismo;

58. Incentiva e continua a acompanhar projetos empreendedores dos estudantes do IPCA, nomeadamente através do concurso Poliempreeunde;

59. No edifício Praxis XXI existem espaços adequados ao Projeto “Simulação Empresarial” tendo aumentado o numero de estudantes a participar neste projeto em relação a 2015;

60. Monitoriza o percurso profissional dos diplomados, através do Observatório do Emprego e da Empregabilidade;

61. Estimula a prática da responsabilidade social do estudante na sociedade através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural;

62. Tem um vice presidente com a responsabilidade de coordenar institucionalmente este eixo de intervenção.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Uma instituição comprometida com a internacionalização e a interculturalidade

Situação Atual

2015



É relevante o crescente número de estudantes e docentes que participam em programas de intercâmbio e mobilidade, numa perspectiva de aprendizagem e formação ao longo da vida, usufruindo de mais oportunidades de valorização pessoal e profissional, consubstanciadas na vivência de diferentes culturas e experiências.

Neste eixo de intervenção é de destacar o número de estudantes e docentes estrangeiros no IPCA em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+ no ano de 2014 (136 estudantes e 145 docentes), como também tem aumentado o número de estudantes do IPCA a realizar programas de mobilidade (em 2014 realizaram mobilidade de estudos 30 estudantes e mobilidade de estágios 25 estudantes, no âmbito do consórcio Erasmus NowPortugal).

Destaca-se ainda o número de países com os quais existe um protocolo Erasmus+ que aumentou de 12 em 2009 para 26 países em 2014, tendo ainda o IPCA estabelecido 20 protocolos com instituições de ensino superior de países de língua portuguesa, frequentando em 2014/2015 cursos do IPCA, 52 estudantes desses países.

Neste eixo, e como reconhecimento da importância do IPCA na região, salienta-se a existência do CIED (Centro de Informação Europe Direct) desde 2013, fruto de uma candidatura apresentada pelo IPCA à Comissão Europeia. Este é um serviço informativo por excelência da Comissão Europeia, que se organiza em 500 centros espalhados em toda a Europa (19 em Portugal), e que atua como intermediário entre os cidadãos e a União Europeia. No âmbito do programa assumido pelo IPCA foram criadas 5 antenas em concelhos do distrito de braga (Famalicão, Esposende, Barcelos, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso).



Visão do IPCA

2019



No âmbito deste eixo de intervenção perspectiva-se, para 2019, uma visão que identifica a instituição da seguinte forma:

63. O IPCA, num paradigma de abertura à internacionalização, incentiva a mobilidade internacional de estudantes, docentes, trabalhadores, investigadores e outros especialistas;

64. O IPCA aumentou e alargou o intercâmbio e cooperação com instituições congêneres de países da União Europeia e com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, nomeadamente o Brasil, através do reforço e criação de parcerias e alianças estratégicas imprescindíveis à expansão da instituição a nível internacional, promovendo a interculturalidade e contribuindo para um desenvolvimento sustentado das instituições cooperantes;

65. Existe uma estratégia focada na atração de estudantes estrangeiros para os cursos de licenciatura e mestrado, com foco no Brasil e outros países de língua oficial portuguesa, e no alargamento do número de protocolos de dupla titulação;

66. O IPCA aumentou significativamente o envolvimento internacional, quer em termos de investigação, quer em termos de ensino;

67. O IPCA aumentou o número de estudantes e docentes em mobilidade e intercâmbio;

68. O IPCA reforçou a participação em redes colaborativas de instituições e de conhecimento;

69. Existe uma Escola de Verão orientada, entre outros, para, em conjunto com as Escolas:

- realizar programas de formação de docentes e trabalhadores, em língua inglesa e outras;
- criar um programa de organização de eventos

internacionais, nomeadamente cursos de verão, conferências internacionais, encontros, seminários, semanas internacionais;

- estabelecer protocolos e acordos com outras “Escolas de Verão”, divulgando as ações e incentivando a participação de docentes e estudantes do IPCA nessas atividades;

70. Participa em feiras e outras ações de informação e análise sobre a mobilidade internacional;

71. Aumentou a cooperação com empresas e organizações europeias no âmbito da realização de estágios curriculares e profissionais (programas Erasmus+);

72. Promove cursos de língua portuguesa para os estudantes do IPCA e estudantes estrangeiros através do centro de línguas;

73. É renovada a candidatura para a existência do CIED no IPCA e na região do Cávado e do Ave;

74. Existem antenas do CIED em todos os concelhos da região do Cávado e da região do Ave;

75. A dinamização e coordenação deste eixo de intervenção é efetuada através do Gabinete de Relações Internacionais (GRI), do responsável pelo CIED, e coordenada por um vice-presidente ou pro-presidente.

5. ESTUDANTES E AÇÃO SOCIAL

Uma instituição comprometida com a internacionalização e a interculturalidade

Situação Atual

2015



A vida académica do IPCA está centrada nos estudantes, num ambiente propício à sua formação plena. Aos estudantes é inculcido e desenvolvido um espírito empreendedor, de cooperação, de partilha, de vida em sociedade, os quais, conjuntamente com a aquisição de competências, lhes dá mais capacidade de integração no mundo do trabalho e de ser um elemento participativo na sociedade.

É ainda fundamental que quando terminem o seu curso, os estudantes continuem ligados ao IPCA, quer através das iniciativas de formação contínua, quer através dos eventos sociais e culturais.

Uma academia forte exige associações motivadas e disponíveis, e empenhadas. A Associação dos Estudantes do IPCA, a Associação dos Antigos Estudantes do IPCA, as Tunas e outros grupos académicos, são e deverão continuar a ser motores de desenvolvimento do espírito académico, ou seja aquilo que há muito é designado por “família académica IPCA”.

Numa conjuntura de tempos difíceis é primordial uma ação social interessada e preocupada com as reais necessidades dos estudantes.

Aos estudantes com necessidades especiais tem sido dada particular atenção, garantindo igualdade de oportunidades, pelo que a sua integração e a inclusão faz parte dos percursos formativos e das preocupações da gestão.



Visão do IPCA

2019



Sendo os estudantes ponto central da atividade do IPCA, permite a seguinte visão para 2019:

76. A academia IPCA é forte e colaborante no cumprimento da missão do IPCA;

77. Anualmente são celebrados protocolos entre o IPCA e cada associação para apoio a atividades culturais, desportivas, de divulgação e integração dos estudantes;

78. Existe um mini residência do IPCA situada na Avenida Sidónio Pais, com um mínimo de 20 camas, destinadas essencialmente a estudantes e professores internacionais em mobilidade ou no âmbito de protocolos institucionais;

79. Existe um programa específico de integração de estudantes internacionais;

80. Foram melhorados os apoios sociais, incluindo o reforço financeiro do subsídio de emergência, bem como o aumento da oferta de serviços de saúde no Campus do IPCA, disponibilizando, para além do gabinete de psicologia, um gabinete de enfermagem e outras valências (por exemplo consulta de nutrição), através da celebração de contratos de prestação de serviços com profissionais de saúde;

81. Está consolidado o projeto “Loja Social do IPCA” através de ações sistemáticas de recolha de bens alimentares, livros e manuais académicos para disponibilização aos estudantes mais carenciados do IPCA. Esta medida tem duas vertentes: i) apoiar aos estudantes mais carenciados; ii) estimular a prática de ações de voluntariado e de solidariedade junto da comunidade académica do IPCA;

82. O Provedor do Estudante analisa, no prazo máximo de 5 dias situações e reclamações de estudantes e informa em relatório mensal as situações resolvidas ou que carecem de decisão superior;

83. O Diretor dos Serviços de Ação Social analisa, no prazo máximo de 2 dias úteis, situações de pedidos de apoio social extraordinário informando o conselho de gestão, através do relatório mensal, as situações resolvidas e as que carecem de

decisão superior;

84. O Diretor dos Serviços de Ação Social está pelo menos um dia por semana em cada um dos polos;

85. Dada a importância deste eixo estratégico, o diretor dos serviços de ação social é membro do Conselho de Gestão do IPCA;

86. Aumentou o número de prémios de mérito patrocinados por empresas ou entidades;

87. Continua a apoiar o movimento associativo, nomeadamente recepção ao caloiro, cortejo académico, festa de finalistas e outras atividades culturais, recreativas e desportivos;

88. Os SAS, em articulação com as escolas (diretores de curso, delegados de turma, docentes), Provedor do Estudante e associação académica, operacionalizam um plano de acompanhamento dos estudantes no sentido de identificar situações supervenientes de carência económica, desadaptação ao ambiente escolar, ou outras, que possam influenciar a retenção dos estudantes no IPCA e o seu sucesso académico;

89. Foi melhorada a oferta de infraestruturas em termos de lazer, desporto, cultura e de âmbito social, criando percursos pedonais e construída uma área desportiva;

90. Foi apoiada a associação académica na aquisição de um autocarro ao serviço de todos os grupos académicos e visitas de estudo organizadas pelos diferentes cursos do IPCA;

91. Existem protocolos com empresas de transporte que permitiram a criação de novos circuitos de transporte entre vários concelhos e o Campus de Barcelos e os outros polos do IPCA;

92. Com o apoio do IPCA existe um local de convívio para a Associação de Estudantes no centro da cidade de Barcelos (Bar Académico);

93. Os estudantes com necessidades educativas especiais estão integrados no IPCA e são devidamente apoiados, quer através dos serviços prestados, das infraestruturas e na componente curricular (aulas, avaliação e materiais de apoio ao estudo).

6. RECURSOS HUMANOS

Compromisso com as pessoas, valorizando as suas competências individuais

Situação Atual

2015



A motivação e a qualificação do corpo docente e do pessoal não docente é um fator chave para o sucesso de uma instituição de ensino superior.

É fundamental que o IPCA tenha uma cultura organizacional assente na motivação, no incentivo, na comunicação, participação e espírito de equipa.

A gestão dos recursos humanos é a componente mais complexa pela exigência diária e porque nem sempre os objetivos institucionais não coincidem com os objetivos pessoais.

As recentes reduções nos vencimentos que afectam uma boa parte dos trabalhadores do IPCA e as restrições orçamentais que limitam o apoio financeiro à formação do pessoal docente e não docente, dificultam ainda mais esta tarefa de ter pessoas empenhadas, motivadas e participativas.

No entanto, é de salientar que nestes 4 anos de mandato, em que a grande maioria das IES diminuíram o quadro de pessoal docente e não docente, e as transferências financeiras do Estado não aumentaram, o IPCA abriu 2 concursos para professor coordenador principal, 7 para professor coordenador e 6 para professor adjunto. Relativamente ao pessoal não docente foram abertos 2 concursos para dirigentes, 8 para técnicos superiores, 6 para assistentes técnicos e 3 para a carreira de informática.



Visão do IPCA

2019


Do exposto, conhecedor da atual situação relativa ao corpo docente e não docente do IPCA, acreditamos ser possível, ter a seguinte visão do IPCA em 2019 no que se refere às Pessoas que diariamente trabalham nesta instituição e são fundamentais para a concretização dos objetivos definidos para o IPCA.

94. O IPCA é reconhecido como uma instituição com um modelo de gestão eficiente e transparente, assente nas pessoas;

95. Existe um regulamento de recrutamento de pessoal docente transparente e que permite recrutar pessoal altamente qualificado;

96. Existe um planeamento para recrutar o pessoal não docente com o perfil e competências adequados aos postos de trabalho a ocupar;

97. O pessoal docente e não docente conhece e colabora no cumprimento da missão da instituição;

98. O corpo docente é composto maioritariamente por docentes de carreira com o grau de doutor e convidados com o título de especialista;

99. Existe um plano anual de formação que integra o Plano de atividades e que permite responder às necessidades de formação dos trabalhadores não docentes;

100. Promove-se o desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes, um programa de formação pedagógica de docentes, com foco na promoção da utilização de metodologias de ensino adequadas, utilização da plataforma Moodle e de outros recursos;

101. Promove-se a flexibilidade de funções no pessoal não docente, em benefício pessoal e de uma organização mais ágil e

mais rentável;

102. Está implementado um eficiente processo de avaliação de desempenho que potencia a motivação e um melhor exercício de funções dos trabalhadores e que permite uma política justa de retribuição;

103. O IPCA proporciona condições físicas, ambientais, sociais e culturais que favorecem o bem-estar das pessoas, facilitando o espírito de equipa e a partilha entre todos os trabalhadores.

104. São dispensados do pagamento de propinas e taxas o pessoal não docente que frequente cursos de pós graduação, especialização e de línguas;

105. São apoiadas atividades socioculturais, de carácter lúdico, que fomentam o convívio entre os trabalhadores do IPCA.

7. RECURSOS FINANCEIROS

Um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável

Situação Atual

2015

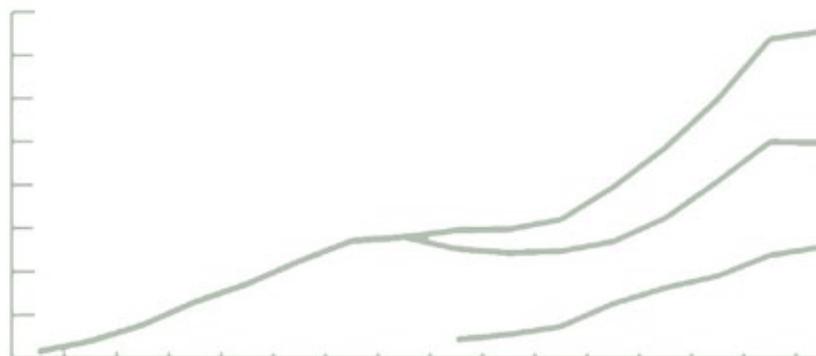


Existem duas fontes principais de financiamento das IES: as transferências do Governo através de dotação prevista no Orçamento do Estado; a obtenção de receitas próprias.

O modelo de transferência do Estado assenta essencialmente no número de estudantes inscritos e o IPCA, apesar de não ser a IES com menos estudantes, é a IES pública que recebe menos dotação orçamental do Estado em valor absoluto e por estudante. Esta situação resultante de um modelo de financiamento que não tem sido atualizado há vários anos, tem sido, insistentemente, apresentada à tutela, mas até hoje não foi corrigida a dotação anual reconhecidamente injusta em relação às outras IES.

Por outro lado, a crise económica da maioria das famílias dos estudantes que frequentam o IPCA não permitem aumentar o valor das propinas quando os estudantes desta IES não tem um residência académica e os transportes públicos entre os diferentes concelhos para Barcelos não são os desejáveis.

Esta limitação de recursos financeiros obrigou o IPCA a seguir um modelo de gestão financeira pautado pelo rigor, economia e transparência, sendo atualmente uma Instituição pública sem dívidas a fornecedores e trabalhadores.



Visão do IPCA

2019


Esta candidatura pretende que no final do mandato, ou seja, em 2019, se identifique ou caracterize o IPCA como uma Instituição de ensino superior em que:

106. O Orçamento é único, os serviços financeiros, contabilísticos e de tesouraria estão centralizados;

107. O relatório de atividades do IPCA inclui informação dos esforços financeiros e humanos realizados, os resultados alcançados, bem como os respetivos desvios e a sua justificação, das unidades orgânicas;

108. Existe um sistema de contabilidade de custos por atividades conforme sistema contabilístico em vigor, permitindo o apuramento, em tempo oportuno, dos custos por outputs, servindo de base para a obtenção da informação necessária ao controlo de gestão e autorização de despesas por cursos, atividades ou processos.

109. Disponibiliza no site mapas orçamentais, financeiros e de custos, bem como indicadores de desempenho;

110. As receitas próprias de projetos têm um overhead totalmente destinado a suportar despesas da Escola, ou centro de investigação;

111. Salvo legislação em contrário, o valor das propinas apenas serão atualizadas caso a inflação seja superior a 2% e no máximo no valor de inflação;

112. Existe um manual de controlo interno que identifica o circuito dos diferentes processos de despesa e receita e identifica os responsáveis por cada fase do processo, cumprindo-se o princípio da segregação de funções e da legislação sobre a contratação pública;

113. Existe um revisor oficial de contas que certifica as contas anuais e elabora trimestralmente uma auditoria interna;

114. A contabilidade está sob a responsabilidade de um Contabilista especialista em Contabilidade Pública inscrito na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas;

115. O IPCA cumpre integralmente com o sistema de normalização contabilístico sendo uma entidade referência na sua aplicação;

116. Existe uma comissão anticorrupção que analisa processos de contratação de valores materialmente relevantes e efetuar auditorias internas periódicas a processos de contratação;

117. Tem uma central de compras que permitiu aumentar a força negocial e redução de custos;

118. O Conselho de Gestão analisa trimestralmente, a execução orçamental global e por grandes projetos, e os desvios existentes, providenciando a sua correção;

119. O programa informático de contabilidade permite que os diretores das escolas e responsáveis por projetos tenham acesso à informação dos centros de custo sobre sua responsabilidade.

8. INFRAESTRUTURAS DO CAMPUS E DOS POLOS

Infraestruturas físicas e tecnológicas capazes de responder às necessidades e garantir o desenvolvimento de forma sustentável

Situação Atual

2015



Desde o início da sua atividade letiva até 2008, o IPCA funcionou em instalações provisórias em espaços comerciais arrendados, o que impediu o crescimento desejado para esta instituição.

Em 2008 foi inaugurado o 1º edifício do campus situado em Vila Frescaíña: o edifício da Escola Superior de Gestão. Em Dezembro de 2010 foi inaugurado o 2º edifício definitivo: Edifício dos SAS. Entretanto, e com receitas próprias, foram construídos outros espaços, embora provisórios, destinados ao normal funcionamento da Escola Superior de Tecnologia, como também se fez um investimento significativo no aumento dos parques de estacionamento e acessibilidades entre o campus.

No mandato que agora termina (2011/2015) o campus do IPCA teve melhorias significativas em termos de infraestruturas, salientando-se as seguintes:

- Foi construído e inaugurado em março de 2014 o Centro de Investigação em Jogos Digitais. Teve um custo total de 1.756.440€ com a construção, arquitetura e fiscalização, e 775.504€ em equipamentos. Foi financiado em 85% pelo Programa Operacional Regional do Norte (ON2); Código do projeto: NORTE-07-0162-FEDER-000039. A verba não financiada, ou seja 15%, foi suportada por receitas próprias do IPCA;

- Foi recuperado um edifício em ruínas que se encontrava na parte norte do IPCA e destinado aos serviços centrais. Teve um custo de 418.972€ de construção, arquitetura e fiscalização e 104.456€ em equipamentos. Todo o investimento foi suportado por receitas próprias do IPCA;

- Foram melhorados acessos e realizadas diversas intervenções de manutenção entre os vários edifícios, nomeadamente o edifício dos SAS e os prefabricados da EST, cujos valores superaram 130.843€;

- Os serviços centrais que se encontravam no centro da cidade passaram para o campus, o que melhorou significativamente

a gestão administrativa e financeira;

- O edifício do centro da cidade foi readaptado para uma mini residência tendo já sido investidos mais de 29.673€;

- Foi melhorado um edifício prefabricado para a associação dos estudantes e grupos académicos, com um investimento total de 31.316€;

- Foi iniciada a construção de um novo edifício designado por “Praxis XXI - Centro de Investigação técnico-científico do Cávado e do Ave”, destinado a apoio às empresas, à internacionalização e ao empreendedorismo. A obra, incluindo arquitetura e fiscalização, tem um custo total de 883.246€ e foi financiada em 80% através do Programa Operacional Regional do Norte (ON2); Código do projeto: NORTE-07-0162-FEDER-000137. O IPCA suportou a parte não financiada (20%) através de receitas próprias;

- Foram adquiridos mais equipamentos para o Centro de Investigação em Jogos Digitais num total de 681.634€ e foi financiada através do Programa Operacional Regional do Norte (ON2); Código do projeto: NORTE-07-0162-FEDER-000146 em 80%. O IPCA suportou a parte não financiada (20%) através de receitas próprias;

- Por último, foi criado um polo em Braga para a oferta formativa dos cursos TESP, no edifício pertencente ao IDITEMINHO, tendo sido celebrado um contrato de comodato para a sua utilização pelo IPCA. O investimento para adaptação dos espaços foi de 51.525€, sendo totalmente suportados por receitas próprias do IPCA;

- Os investimentos em infraestruturas realizados durante o mandato que agora termina sofreram um aumento no valor de 6.538.726€, correspondendo a um valor superior à transferência anual do Orçamento de Estado e a mais de dois anos do valor cobrado em propinas.

Visão do IPCA

2019



Apesar do forte investimento nos últimos anos, outros espaços serão necessários para responder ao crescimento do IPCA, considerando ainda a necessidade de responder à nova oferta formativa de cursos superiores de curta duração. Deste modo, esta candidatura pretende que no final do mandato se identifique ou caracterize o IPCA como uma Instituição de ensino superior que:

120. Tem um campus funcional, moderno, adaptado às suas atividades, que simultaneamente respeita as questões ambientais - um campus “verde”;

121. Possui equipamentos modernos e adequados para um ensino e investigação de qualidade;

122. Foi construído um edifício para as áreas das tecnologias e do design e para a Biblioteca do IPCA, investimento previsto num valor superior a 4.000.000 euros;

123. No edifício Praxis XXI existe um espaço dedicado ao “Empreendedorismo”, um Gabinete de Propriedade intelectual (registo marcas e patentes), uma Incubadora de ideias e projetos e uma Incubadora de Spin-offs e Star-ups;

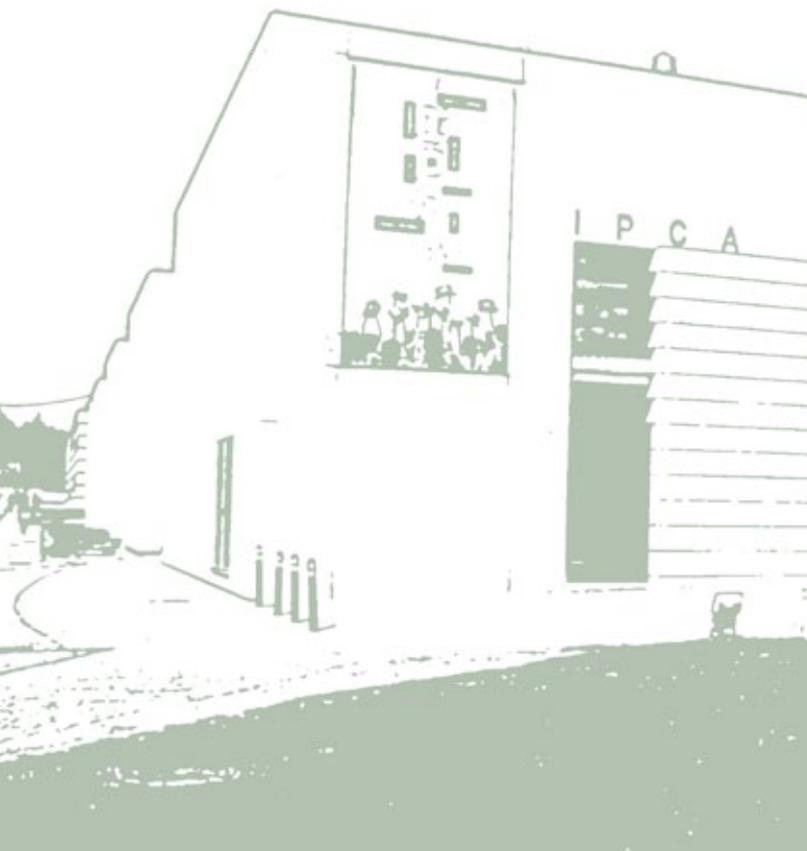
124. Foram criadas mais 15 camas no edifício do centro da cidade, tendo sido investidos mais de 200.000 euros;

125. O município de Barcelos criou novas acessibilidades para o campus tendo, consequentemente, alterados os espaços destinados a parques de estacionamento;

126. Foi construído o edifício da Residência académica pelo IPCA ou através do Município ou de particulares;

127. É ministrada formação nas cidades que constituem a quadrilátero do distrito (Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão);

128. Existe um plano de conservação e atualização do património, incluindo equipamentos escolares e informáticos.



9. COMUNICAÇÃO E IMAGEM INSTITUCIONAL

Informação oportuna e transparente

Situação Atual

2015



Neste mandato que agora termina, houve uma preocupação por comunicar através dos meios adequados, utilizando todas os canais disponíveis, para atingir os públicos desejados e para atrair os melhores e consolidar a marca “IPCA”.

Mais concretamente:

- Foi reforçada a identidade IPCA, interna e externamente, e consolidada a marca IPCA, através da gestão de uma imagem forte e distintiva, alicerçada numa comunicação efetiva com os stakeholders;
- Existe por parte de toda a comunidade académica um forte sentido de pertença ao IPCA, como a “sua instituição”;
- Existe uma cooperação estreita com os estudantes e antigos estudantes, suas Associações e Grupos Académicos, funcionando como “embaixadores” do IPCA;
- Existe uma forte notoriedade da marca “IPCA”;
- Foi editado um jornal do IPCA distribuído trimestralmente e em vários jornais locais (Correio do Minho, Diário do Minho, Jornal de Barcelos e Barcelos Popular) e no Jornal de Notícias.



Visão do IPCA



2019



Em 2019 pretende-se melhorar este importante eixo de intervenção, prevendo-se ver o IPCA como:

129. Tem um plano estratégico de comunicação externa;

130. É relevante a presença do IPCA nas redes sociais, promovendo a visibilidade do IPCA e as iniciativas e trabalhos desenvolvidos nas escolas e demais unidades orgânicas;

131. A página do IPCA foi reformulada e melhorada a sua operacionalidade;

132. Mantém a periodicidade trimestral do Jornal IPCA;

133. Melhorou o sistema de gestão documental nas várias unidades orgânicas como base para a desmaterialização e a desburocratização;

134. Promove uma gestão de proximidade, participada e transparente, que facilita o diálogo e a tomada de decisão;

135. Toda a informação circula em formato digital. Utilizam-se os meios digitais como forma oficial de comunicação interna;

136. Está implementada a política da desmaterialização.

10. GOVERNAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

Informação oportuna e transparente

Situação Atual

2015



A participação no modelo de governação do IPCA pelos docentes, pessoal não docente, estudantes e membros dos diferentes órgãos de gestão, são a base da sustentabilidade institucional.

Conforme os estatutos do IPCA, optou-se por um modelo de gestão participativo e por uma organização flexível, sem prejuízo de as principais decisões se basearem num plano estratégico, e de se pretender ver a instituição com uma identidade única, respeitando as autonomias das diferentes unidades orgânicas. São disso exemplo, a criação do Conselho Académico do IPCA que procura uniformizar as decisões ou propostas das escolas, do Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPCA, e do modelo de organização matricial no que se refere à distribuição do serviço docente pelas escolas.

Atualmente, neste eixo estratégico podemos identificar o IPCA como uma instituição que:

- É reconhecida pelo seu modelo de gestão eficiente, eficaz e transparente, assente nas pessoas e no conhecimento.
- Tem uma organização estatutariamente autónoma, dinâmica e com sistemas de avaliação de desempenho e de gestão da qualidade implementados.
- Nas suas decisões, o IPCA reconhece a responsabilidade social e ambiental.
- Tem um plano estratégico que define objetivos e resultados, em todos os níveis e vetores estratégicos, sendo o grau de execução avaliado periodicamente pelo Conselho de Gestão, permitindo detetar desvios e apoiar a tomada de decisões.
- Está implementado o Balanced Scorecard como sistema de apoio à gestão estratégica do IPCA, e disponibilizado no sítio do IPCA na Internet.



Visão do IPCA


2019


Esta candidatura tem a seguinte visão para 2019:

137. Em 2015 foi elaborado um novo plano estratégico do IPCA para o período 2015/2019, submetido e aprovado pelo Conselho Geral e que esteve em discussão pública;

138. O conselho geral analisa, anualmente, o grau de execução do plano estratégico do IPCA, bem como dos resultados alcançados e eventuais propostas de alteração;

139. As escolas e centros de investigação têm também um plano estratégico, tendo sido ouvido o conselho consultivo;

140. Foi criada uma unidade de TeSP com o objetivo de dinamizar este tipo de oferta formativa, divulgar os cursos, captar novos estudantes nos vários concelhos da região e articular com as unidades orgânicas e serviços a organização e funcionamento destes cursos;

141. Cada escola tem um conselho consultivo que inclui individualidades externas com vista a reforçar a ligação às empresas, a avaliação das necessidades de formação superior, monitorizando periodicamente os planos de estudo, de modo a perceber novas necessidades e aferir lacunas na formação dos estudantes, ao nível das competências técnicas e das competências pessoais, associadas aos aspectos comportamentais e de atitude;

142. O conselho académico reúne pelo menos trimestralmente sendo um dos pontos da ordem de trabalhos os aspetos referidos no ponto anterior;

143. A gestão dos polos é da responsabilidade de um diretor de serviços, nomeadamente a gestão das infraestruturas, dos recursos humanos e financeiros afetos;

144. É incentivada a participação dos docentes, trabalhadores e estudantes na eleição para representantes nos diferentes órgãos da Instituição;

145. O ensino é ministrado numa das 4 Escolas: Escola Superior de Gestão; Escola Superior de Tecnologia; Escola Superior de Design; Escola Superior nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo.



NOTAS FINAIS

O Programa de Ação que se apresenta encontra-se vertido numa visão que se pretende para o IPCA em 2019 e constitui o compromisso do candidato para liderar uma equipa que terá como principal função contribuir para que o IPCA cumpra a sua missão: ter um papel ativo no desenvolvimento da sociedade, estimulando a criação cultural, a participação, a produção do conhecimento e o respeito pelas diferenças.

“Antecipar o futuro” é o lema desta candidatura porque só uma instituição atenta às mudanças e sobretudo que antecipa ou antevê o futuro, é uma instituição de ensino superior útil à sociedade.

Barcelos, 2 de junho de 2015

O candidato

João Baptista da Costa Carvalho

E.2. ESTUDANTES

Márcia Costa

Lúcia Santos

Nuno Correia

João Azevedo

Yolke Fernandes

Carolina Ferreira

Hélia Cunha

Mecêue Costa

DIANA BARROS

SUSANA GOMES

SUSANA RIBEIRO

Bruno de Oliveira

José Silva

ROSA VALE

MARIA FATIMA SERZINA SILVA FERREIRA

JOSÉ PEDRO BRITO
SAMPALCO

SANDRA ISABEL F. C. CENARIAS

Ricardo Filipe Peçanha

Daniela Patrícia G. Vilas Boas

Bárbara Bento Braga da Silva

ANTÓNIO ALBERTO MIRANDA BARBOSA

Rafael Rodrigo Ferrão Sousa

KATIA DEAS ANTÓNIO DE CARVALHO

Tiago Fernando Oliveira Correia

Paula Pereira

Fábio Rodrigues

Emília Barbosa

João André Rodrigues

Amabela Machado

Carla Correia

MARIA BELEN

Ana Maria Moreira

GIL VARELA

ANTÓNIO CERDEIRAS

RICARDO AFONSO

NUMA COSTA

MAFALDA CARDOSO

MARCOS DIAS

JOANA SOUSA

PATRICIA TEIXEIRA

DIOGO GIL SILVA

ARIANA MACHADO

Marta Teixeira

Joana Almeida

Joana Pereira

Cristiana Miranda

SARA FERRETE

Rosa Facendo

SORAIACOSTA

DIANA BATISTA

TÂNJA OLIVEIRA

CÁTIA MACEDO

ANA GONÇALVES

TELMO OLIVEIRA

CONSTANÇA NOBRE

MANUELA BOURA

JOSE FERNANDES

Bruno Ferreira

Andreia Rixão

Bruno Ribeiro

MARISZ LOPES

ERIKA FILIPASOUSA BARROS

SARA FARIA

E.3. TRABALHADORES NÃO DOCENTES

MARIA TERESA PIRES
A. RODRIGUES VIEIRA
CRISTINA PAULA COELHO
LOPES FARIA
SANDRA MARIA RODRIGUES TIRANDA

ANABELA FERREIRA DA SILVA
Anabela Ferreira Silva

CARLA MANUELA BRITO VASCONCELOS
MARIA ALZIRA SOARES DA
COSTA

Mário Jorge Pereira Ferreira

Susana Maria Rocha Calçada Góes

Maria Fernanda Quintas Góes

FILIPE DA FONTE

HUGO CARDOSO

Domingos Barros

António Martins

Pedro Neto

Leandra Alzira Leites Paula

António Queiroz

Teresa Faria da Costa

Maria José Lima Jesus

Ricardo Augusto Ferreira da Silva

CONDOMÍNIO MARIA PEREIRA
ANTUNES DE ALMEIDA

CLETTENTINA LIMA

Susana Freitas

CARLA TERESA DA COSTA RAYOS

NATÉRCIA PEREIRA ESCALEIRA



***“Antecipar
o futuro”***



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE